

ELEIÇÕES 2024

ATRÁS NA RETA FINAL

Esquerda não lidera segundo turno nas capitais e pena para herdar votos de Lula

CAIO SARTORI

Última chance para o PT conquistar alguma capital, o segundo turno não trouxe boas notícias para o partido até agora, a menos de uma semana da votação. As pesquisas mostram que a sigla do presidente Luiz Inácio Lula da Silva está atrás nas quatro cidades em que tem candidatos próprios — além de São Paulo, onde Guilherme Boulos (PSOL) é considerado praticamente um petista. Com exceção de Curitiba, os correligionários de Lula penam para herdar os votos que foram do presidente na eleição de 2022.

Há quatro anos, o partido ficou sem vencer em capitais pela primeira vez desde que foi fundado. Retornar ao menos uma este ano é considerado um feito de valor simbólico. Além de Curitiba, o PT disputa em Fortaleza, Natal e Porto Alegre. Em todas elas, os postulantes petistas passaram para o segundo turno já em desvantagem.

Os resultados com mais chances de virada são registrados nas cidades onde o embate é com o PL de Jair Bolsonaro: Fortaleza e Curitiba. Na maior capital do Nordeste, Evandro Leitão está dois pontos atrás do bolsonarista André Fernandes (PL) — que vem evitando se associar a Bolsonaro na campanha, dada a rejeição ao ex-presidente.

O resultado é de 45% a 43%, segundo a pesquisa Datafolha mais recente. Lula chegou a ir a Fortaleza para tentar impulsionar Leitão, mas a virada ainda não foi captada pelas pesquisas. O candidato tem apenas 70% dos votos que foram do presidente em 2022, enquanto Fernandes abocanhou 91% dos bolsonaristas, de acordo com o levantamento.

Leitão também é apoiado pelo governador Elmano de Freitas e pelo ministro da Educação, Camilo Santana, ambos do PT. A disputa em Fortaleza desperta atritos entre o partido de um antigo aliado, o PDT. A sigla do ex-governador Ciro Gomes teve quadros declarando voto em Fernandes, o que levou a críticas do ministro da Previdência Social, Carlos Luiz, presidente licenciado da agenda e principal dirigente trabalhista desde a morte de Leonel Brizola, em 2004.

Atrair os votos que foram no primeiro turno para o prefeito derrotado do PDT, José Sarto — 11,7% — é fundamental para Leitão conseguir embalar na reta final.

SEM SE FIRMAR EM NATAL
Também no Nordeste, o partido de Lula fica atrás em Natal, no Rio Grande do Norte. Natália Bonavides tem 39%, contra 45% de Paulinho Freire (União). A petista até encorajou as intenções de voto após o primeiro turno — ficou com 28,4% dos votos válidos nas urnas, e Paulinho, 44%. Mas, a



Sem efeito enchente. Maria do Rosário é rejeitada por maioria do eleitorado de Porto Alegre



Com mais chances. Evandro Leitão está a dois pontos de André Fernandes em Fortaleza



Distância segura. Lúcio Cabral não reforça tanto a vinculação ao partido e a Lula na campanha



Escrita mantida. Com Natália Bonavides, PT deve continuar sem conquistar a prefeitura de Natal

exemplo de Leitão, Bonavides pena para herdar um percentual maior de eleitores: somente 67% declaram voto nela, contra 81% de bolsonaristas que optam pelo adversário.

Como a margem de erro é três pontos para mais ou para menos, o cenário de intenções de voto configura empate no limite da margem de erro. Se Bonavides estiver com três pontos a mais e Freire, três a menos, eles ficam iguais. A hipótese, no entanto, é remota.

Natal é um exemplo de capital que pertence a um estado comandado pelo PT, mas onde o partido tem dificuldades para eleger prefeito. Se em Fortaleza a sigla já esteve à frente da prefeitura mais de uma vez — foi, inclusive, a primeira capital conquistada pela legenda, em 1985, com Maria Luiza Fontenele —, em Natal isso nunca se consolidou.

Outra capital com diferença apertada, mas na qual o PT também está em segundo, é Curitiba. Apesar de o Centro-Oeste ser um reduto bolsonarista, Lúcio Cabral (PT), com 41%, tem apenas três pontos a menos que Abílio Brunini (PL). O resultado configura empate técnico, a despeito da desvantagem numérica.

Na capital maior gaúrsa, a esperança reside numa lógica oposta à aplicada nas cidades nordestinas: é menos investimento no petismo e mais na rejeição ao adversário, e Ca-

bral faz uma campanha em que não reforça tanto a vinculação ao partido e a Lula. Os dados corroboram: num município pouco lulista, o candidato já conta com 84% dos eleitores dele, mais que os 70% de simpatizantes a Bolsonaro que escolhem Brunini.

Se no Nordeste e no Centro-Oeste os resultados são apertados, no Sul o PT vem perdendo de lavada. Em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Maria do Rosário aparece com 30% na Quaesst da semana passada. Candidato à reeleição, Sebastião Melo (MDB) vai a 52%.

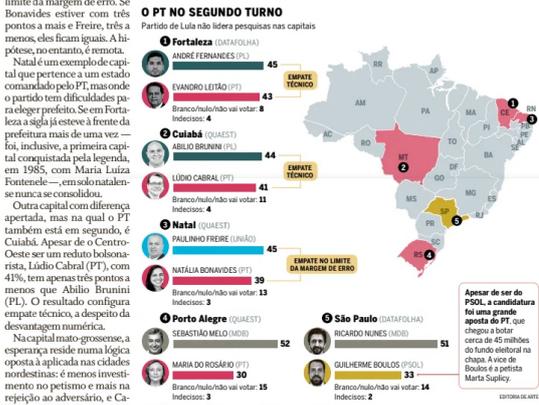
Mesmo com a crise provocada pelas enchentes do primeiro semestre no Rio Grande do Sul, Melo conseguiu se firmar como favorito na eleição, muito por causa da rejeição à candidata petista — repelida por mais da metade da população, Maria do Rosário está em patamar bem inferior aos 53% que Lula teve na capital gaúcha

contra Bolsonaro há dois anos. Assim como Fortaleza, Porto Alegre foi uma importante base municipal do PT. Entre 1988 e 2000, venceu todas as quatro eleições na cidade. De lá para cá, no entanto, perdeu espaço e não voltou a ser bem-sucedido nas urnas.

BARREIRA EM SP
Além das candidaturas próprias, o partido aparece atrás em São Paulo, maior cidade do país, onde Boulos, com a vice petista Marta Suplicy, foi uma grande aposta de Lula, mas atrai hoje menos 65% dos eleitores do presidente, segundo o Datafolha.

Na capital paulista, o candidato da esquerda não consegue passar dos 33% — percentual registrado no Datafolha por duas semanas seguidas, assim como na Quaesst de quarta-feira passada. O prefeito Ricardo Nunes (MDB) atrai perdidos votos na esteira do apelo que deixou mais de 3 milhões de paulistanos sem energia, mas Boulos não cresceu. O emedebista pontua 51%.

Mesmo não sendo do PT, Boulos entrou na campanha via articulação de Lula, que driblou recalcitrante objeção de setores do partido a não lançar um nome da própria legenda. O investimento foi não só político, mas também financeiro: somando os dois turnos, o candidato do PSOL recebeu R\$ 45 milhões do diretório nacional petista.



Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Política Pagina: 4